

PLANO DE CONTINGÊNCIA OPERACIONAL
CRISE HÍDRICA

TANGARÁ DA SERRA – MT
SETEMBRO/2026



SUMÁRIO

	Pág.
1 INTRODUÇÃO.....	03
1.1 FINALIDADE	03
2 OBJETIVOS	03
3 ESCOPO E PREMISSAS OPERACIONAIS	04
4 GESTÃO DE RISCOS E NÍVEIS DE CONTINGÊNCIA	05
5 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS POR NÍVEL	06
6 OBRAS ESTRUTURANTES E CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA HÍDRICA	11
6.1 QUADRO DE BENEFÍCIOS ACUMULADOS	12
7 CONTINGÊNCIAS ESPECÍFICAS DO SISTEMA	13
8 MONITORAMENTO E INDICADORES DE CONTROLE	14
9 PLANO DE COMUNICAÇÃO	15
10 RESPONSABILIDADES	16
11 FLUXO DE ACIONAMENTO	17
12 CRITÉRIOS PARA RETORNO À NORMALIDADE	17
13 MATRIZ DE RISCO CONSOLIDADA	18
14 RECOMENDAÇÕES E AGENDA DE RESILIÊNCIA	19
15 REGISTRO DE OCORRÊNCIA E PÓS-CRISE	19
16 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

PLANO DE CONTINGÊNCIA OPERACIONAL

1. INTRODUÇÃO

Neste segundo semestre do ano de 2026, a Gerência Técnica do SAMAÉ revisou e atualizou o Plano de Emergencial Operacional em casos de Crises Hídricas em nosso Sistema de Tratamento de Água em Tangará da Serra/MT.

A variabilidade hidrológica, a sazonalidade das chuvas, a evolução da demanda, as perdas reais e aparentes, as falhas eletromecânicas, interrupções de energia, eventos de qualidade da água e indisponibilidade de unidades do sistema podem reduzir a capacidade de produção e distribuição de água potável. Em razão disso, o planejamento de contingência deve considerar não apenas a escassez hídrica, mas a resiliência de toda a cadeia de abastecimento.

O plano original registra a Represa SITNA como principal unidade de regularização e adota o acompanhamento de sua cota por régua linimétrica, com faixa operacional entre as cotas 362 m e 366 m. A presente revisão mantém esse princípio e amplia a gestão para uma abordagem multicritério, combinando cota/volume de água bruta, vazão captada e tratada, níveis de reservação, pressão, perdas, qualidade da água, energia e disponibilidade dos equipamentos.

1.1 FINALIDADE

Estabelecer um sistema organizado de prevenção e resposta a situações que possam afetar a continuidade do abastecimento, priorizando a proteção da saúde pública, a manutenção dos serviços essenciais, a segurança operacional e a utilização racional dos recursos hídricos.

2. OBJETIVOS

- Estabelecer critérios objetivos para acionamento e escalonamento da contingência;
- Reduzir o risco de interrupção ou degradação do abastecimento público;
- Garantir prioridade aos serviços essenciais e às áreas críticas;
- Manter o controle sanitário da água em qualquer cenário operacional;
- Reduzir perdas reais e aparentes e preservar os volumes disponíveis;

- Integrar as obras estruturantes à estratégia de segurança hídrica do município;
- Definir responsabilidades e fluxos de comunicação durante eventos críticos;
- Estabelecer critérios documentados para retorno à normalidade e encerramento da contingência.

3. ESCOPO E PREMISSAS OPERACIONAIS

O plano abrange as seguintes etapas: manancial e reservação de água bruta; captação; adução de água bruta; tratamento; reservação de água tratada; adução de água tratada; distribuição; controle de pressões; qualidade da água; energia elétrica; automação/telemetria; manutenção; comunicação e atendimento à população.

- A cota da Represa SITNA permanece como indicador estratégico de disponibilidade hídrica.
- A decisão operacional deve considerar a tendência da cota, e não somente uma leitura isolada.
- Toda mudança relevante de regime operacional deve ser registrada em diário/relatório de ocorrência.
- A ativação de medidas de racionamento ou restrição deve observar os instrumentos legais e administrativos aplicáveis.
- A qualidade da água deve prevalecer sobre metas de vazão: nenhuma ampliação de produção deve comprometer o atendimento aos padrões de potabilidade.
- Obras em testes ou execução somente serão consideradas recursos de contingência após comprovação de disponibilidade, segurança, qualidade e capacidade operacional.

4. GESTÃO DE RISCOS E NÍVEIS DE CONTINGÊNCIA

A matriz de risco combina probabilidade, impacto e capacidade de resposta. O nível de contingência será determinado pelo cenário dominante e poderá ser elevado mesmo que a cota da SITNA esteja dentro da faixa normal, caso outro evento comprometa significativamente a produção ou distribuição.

Nível	Cota de referência SITNA	Condição operacional	Resposta
Nível 0 (Normal)	$\geq 364,5$ m	Sistema estável, reservas adequadas e sem restrições relevantes.	Prevenção e monitoramento
Nível 1 (Atenção)	364,0 a $< 364,5$ m	Tendência de redução ou necessidade de intensificação de controle.	Mitigação e preparação
Nível 2 (Alerta)	363,0 a $< 364,0$ m	Redução relevante da disponibilidade ou combinação de riscos.	Contingência e medidas de redução de demanda
Nível 3 (Emergência)	362,0 a $< 363,0$ m	Crise hídrica severa ou risco de perda da continuidade.	Resposta crítica, priorização e racionamento
Nível 4 (Crítico)	$< 362,0$ m ou evento grave independente da cota	Comprometimento generalizado da produção/distribuição ou risco à saúde pública.	Comando de crise e resposta excepcional

5. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS POR NÍVEL

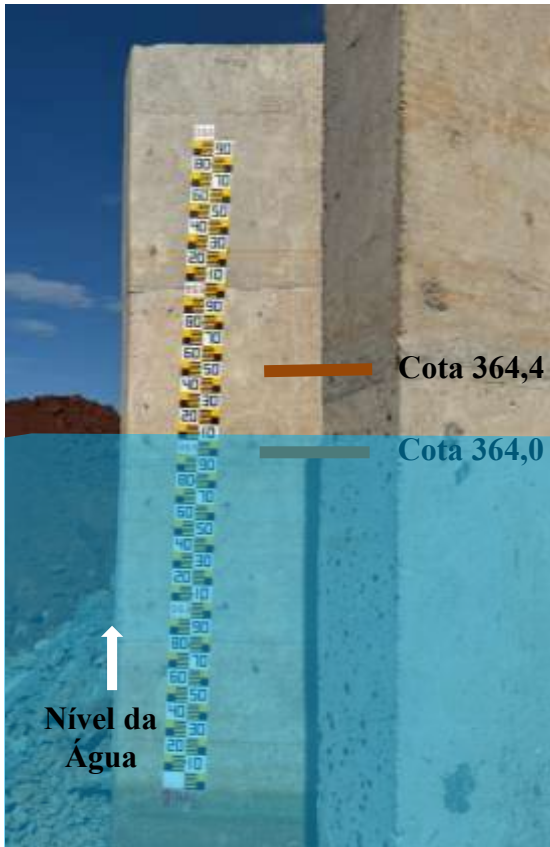
● NÍVEL 0 – OPERAÇÃO NORMAL/PREVENÇÃO ($\geq 364,5$ m)



Ações:

- Realizar leitura e registro diário da cota da SITNA, vazões e volumes operacionais.
- Manter manutenção preventiva de bombas, válvulas, registros, equipamentos elétricos, instrumentação e unidades de tratamento.
- Acompanhar diariamente produção, consumo, perdas, níveis dos reservatórios e pressões.
- Manter campanhas permanentes de uso racional da água.
- Realizar inspeções periódicas na captação, barragem, adutoras e reservatórios.
- Manter plano de sobressalentes e materiais críticos.
- Executar testes programados dos sistemas alternativos e de emergência.
- Acompanhar cronograma e comissionamento das obras estruturantes.

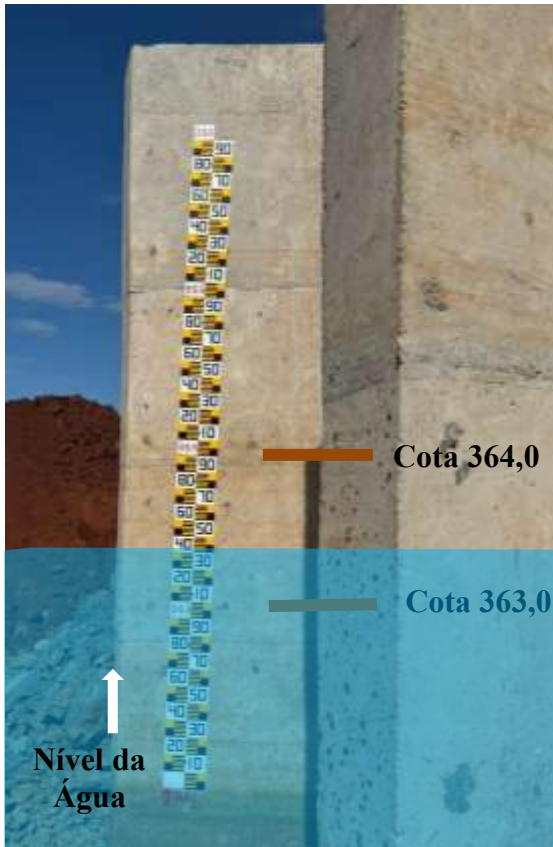
● **NÍVEL 1 – ATENÇÃO/MITIGAÇÃO (364,0 a < 364,5 m)**



Ações:

- Intensificar o monitoramento da SITNA para, no mínimo, duas leituras diárias; aumentar a frequência se houver tendência de queda acelerada.
- Acompanhar projeção de autonomia do manancial com base no consumo e na vazão efetivamente tratada.
- Antecipar manutenção de equipamentos críticos e eliminar pendências que possam reduzir a capacidade de produção.
- Intensificar combate a vazamentos e controle de pressões.
- Iniciar comunicação preventiva e reforçar campanha de uso racional.
- Verificar disponibilidade operacional das fontes alternativas e das unidades recém-implantadas.
- Reavaliar diariamente a necessidade de progressão para Nível 2.

● **NÍVEL 2 – ALERTA/CONTINGÊNCIA (363,0 a < 364,0 m)**



Ações:

- Ativar formalmente o plano de contingência e registrar a ocorrência.
 - Intensificar o monitoramento da cota, vazões, níveis de reservatórios e consumo.
 - Preparar ou implantar rodízio/setorização conforme estudo operacional e disponibilidade de reservação.
 - Reduzir pressões onde tecnicamente possível, preservando áreas críticas e evitando pressões insuficientes.
 - Suspender/restringir usos não essenciais, conforme ato administrativo aplicável.
-
- Colocar em operação, quando tecnicamente aptos e autorizados, sistemas alternativos de captação e produção.
 - Utilizar a nova captação do Rio Sepotuba como alternativa estratégica, observando condições de operação, qualidade da água, outorga/licenças e capacidade efetiva do sistema.
 - Aumentar a frequência de comunicação pública.
 - Avaliar a disponibilidade das obras estruturantes que possam acrescentar capacidade ao sistema.

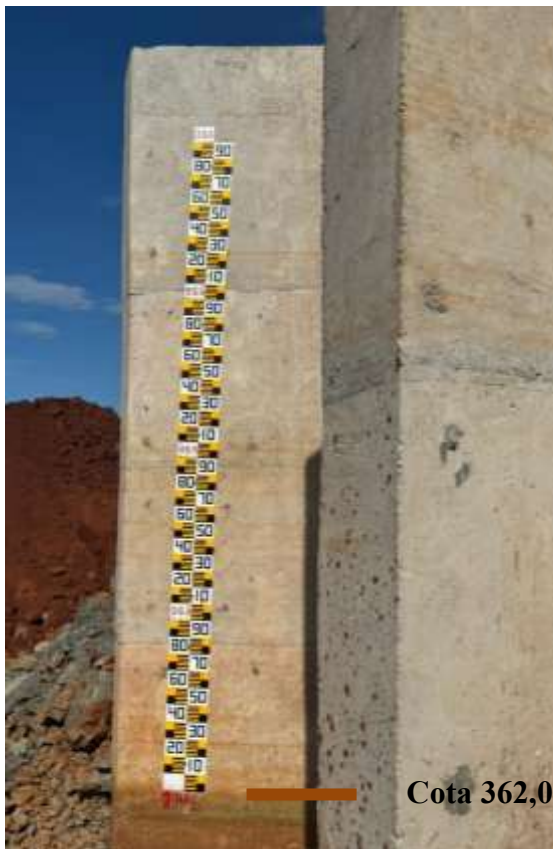
● **NÍVEL 3 – EMERGÊNCIA/RESPOSTA CRÍTICA (362,0 a < 363,0 m)**



Ações:

- Acionar o comando de crise do SAMAE e comunicação formal à Administração Municipal.
 - Priorizar hospitais, unidades de saúde, escolas, serviços de segurança e demais serviços essenciais.
 - Implantar abastecimento intermitente/rodízio conforme plano de setores e capacidade de reservação.
 - Restringir usos não essenciais, observando a regulamentação municipal vigente.
-
- Operar fontes alternativas e transporte de água por caminhões-pipa, quando necessário.
 - Manter o tratamento somente dentro da capacidade comprovadamente segura das unidades, sem comprometer a qualidade da água.
 - Realizar monitoramento operacional em alta frequência e registrar todas as manobras.
 - Avaliar necessidade de declaração de situação de emergência, conforme competência administrativa e legislação aplicável.

● **NÍVEL 4 – CRÍTICO / COMANDO DE CRISE (< 362,0 m ou evento grave independente da cota)**



Ações:

- Ativar estrutura formal de comando e sala de situação.
- Estabelecer boletins operacionais periódicos e comunicação pública oficial.
- Concentrar recursos humanos e materiais nas unidades críticas.
- Utilizar integralmente os recursos alternativos tecnicamente disponíveis.
- Avaliar a necessidade de apoio interinstitucional, aquisição emergencial de materiais/serviços e medidas administrativas excepcionais.
- Manter controle rigoroso de qualidade da água e registrar qualquer desvio e respectiva ação corretiva.

6. OBRAS ESTRUTURANTES E CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA HÍDRICA

As obras estruturantes executadas pelo SAMAE constituem elementos de aumento da resiliência do sistema. Entretanto, a simples existência física da obra não implica disponibilidade operacional imediata. Cada empreendimento deve possuir registro de avanço, comissionamento, testes, licenças/outorgas aplicáveis, manual de operação e manutenção e aceite operacional antes de ser contabilizado como capacidade firme.

Nº	Empreendimento	Situação informada	Função estratégica no plano	Condição para contar como capacidade de contingência
01	Captação de Água Bruta do Rio Sepotuba	Em fase de testes	Diversificação do manancial e aumento da flexibilidade de captação; redução da dependência exclusiva da SITNA.	Conclusão dos testes, validação hidráulica/eletromecânica, controle de qualidade da água e atendimento às condições legais aplicáveis.
02	Alteamento e Segurança da Barragem da Represa SITNA	Concluída	Ampliação da segurança e da capacidade de regularização do armazenamento de água bruta, reforçando a autonomia no período seco.	Operação formalizada, inspeções e documentação de segurança/manutenção atualizadas.
03	Filtro de 50 L/s para a ETA existente	Em execução	Aumento da capacidade/robustez da etapa de filtração e possibilidade de ampliação da produção, condicionado ao balanço hidráulico da ETA.	Comissionamento, testes de desempenho e comprovação de capacidade com qualidade da água dentro dos padrões.
04	ETA Modular Metálica de 150 L/s	Em execução	Ampliação da capacidade de tratamento e criação de redundância/elasticidade operacional.	Conclusão, comissionamento, validação da qualidade da água e integração hidráulica/operacional
05	Adutora de Água Tratada	Em execução	Aumento da capacidade de transferência de água tratada e melhoria da integração entre produção, reservação e distribuição.	Teste de estanqueidade, limpeza/desinfecção, ensaios hidráulicos e liberação operacional.
06	03 Reservatórios de 3.000 m³ cada	Em execução	Acréscimo de 9.000 m³ de reservação, aumentando autonomia, regularização horária e capacidade de resposta a picos/indisponibilidades.	Conclusão, limpeza/desinfecção, inspeção, testes, instrumentação e integração ao sistema.

6.1 QUADRO DE BENEFÍCIOS ACUMULADOS

- Diversificação da fonte de água bruta: SITNA + Rio Sepotuba, reduzindo vulnerabilidade associada a uma única fonte.
- Maior segurança da barragem e maior capacidade de regularização do manancial.
- Ampliação da capacidade de tratamento por novas unidades de filtração e tratamento.
- Maior capacidade de transporte de água tratada por nova adutora.
- Aumento da reservação em 9.000 m³, quando os três reservatórios estiverem concluídos e integrados.
- Maior flexibilidade para manutenção programada sem interrupção total do abastecimento.
- Melhoria da capacidade de resposta a picos de demanda e falhas pontuais.
- Contribuição para redução da probabilidade e duração de rodízios em cenários de escassez.

7. CONTINGÊNCIAS ESPECÍFICAS DO SISTEMA

Evento	Sinais de alerta	Resposta imediata	Medidas de continuidade
Estiagem prolongada	Queda persistente da cota/vazões; previsão de chuvas desfavorável	Ativar nível correspondente e projetar autonomia	Redução de demanda, controle de perdas, fontes alternativas e rodízio escalonado
Falha na captação SITNA	Queda de vazão/pressão; falha de bomba ou estrutura	Isolar equipamento e acionar manutenção	Redundância de equipamentos e uso do Sepotuba quando disponível
Falha na captação Sepotuba	Interrupção de vazão, falha eletromecânica ou alteração de qualidade	Isolar e investigar	Retorno/compensação pelo sistema SITNA e demais reservas disponíveis
Falha de energia	Perda de alimentação elétrica	Acionar equipe elétrica e contingência energética	Gerador/energia alternativa, redução de carga e priorização de unidades
Falha de tratamento	Desvio de turbidez, cor, desinfecção ou outros parâmetros	Suspender/segregar água fora de especificação e corrigir processo	Uso de reservação disponível e redistribuição de produção
Rompimento de adutora	Queda brusca de pressão/vazão; vazamento	Isolar trecho e executar reparo	Redirecionamento hidráulico e uso de reservação
Baixa reservação	Níveis dos reservatórios abaixo do mínimo operacional	Reduzir demanda e revisar produção/distribuição	Rodízio/setorização e priorização de áreas críticas
Contaminação do manancial	Alteração de parâmetros e/ou ocorrência de acidente	Acionar protocolo de qualidade e interromper captação afetada se necessário	Fonte alternativa, reservação e reforço do controle laboratorial
Assoreamento/redução de volume útil	Evolução de sedimentos e redução da capacidade	Avaliar impacto no volume útil	Monitoramento batimétrico e medidas de recuperação conforme estudos
Falha de comunicação	Informações desencontradas ou reclamações generalizadas	Ativar comunicação oficial única	Boletins, site/redes oficiais, rádio e atendimento estruturado

8. MONITORAMENTO E INDICADORES DE CONTROLE

Indicador	Frequência mínima	Finalidade	Gatilho de atenção
Cota da SITNA	Diária; 2x/dia em N1/N2; alta frequência em N3/N4	Avaliar disponibilidade hídrica	Tendência persistente de queda ou aproximação do nível de alerta
Vazão de captação	Contínua/diária	Verificar capacidade efetiva	Redução não explicada
Vazão produzida	Contínua/diária	Controlar produção	Produção abaixo da meta/necessidade
Volume dos reservatórios	Contínua/diária	Calcular autonomia	Atingimento do nível mínimo operacional
Consumo	Diária	Avaliar demanda	Picos ou crescimento fora do padrão
Índice de perdas	Mensal; acompanhamento semanal em crise	Preservar água disponível	Aumento do índice
Pressões	Contínua/amostral	Garantir nível de serviço e reduzir perdas	Pressão baixa em áreas críticas ou excessiva
Qualidade da água	Conforme plano de controle e reforço em crise	Garantir segurança sanitária	Qualquer parâmetro fora de especificação
Energia elétrica	Contínua	Garantir disponibilidade	Falhas/reincidências
Disponibilidade de equipamentos críticos	Diária	Assegurar redundância	Equipamento reserva indisponível

9. PLANO DE COMUNICAÇÃO

A comunicação durante contingências deve ser centralizada, objetiva, transparente e baseada em dados confirmados pela equipe técnica. O público deve receber, sempre que possível: situação atual, áreas afetadas, medidas adotadas, previsão de normalização e orientações para uso racional.

Nível	Comunicação
N0	Informativa e preventiva; divulgação periódica de ações de segurança hídrica.
N1	Comunicação preventiva e reforço de uso racional.
N2	Alerta público; informar risco, medidas de redução de consumo e possíveis impactos.
N3	Comunicação emergencial, oficial e frequente; informar setores afetados e prioridades.
N4	Boletins de crise em periodicidade definida pelo comando; comunicação integrada com Prefeitura e serviços essenciais.

- Canais: site institucional, redes sociais oficiais, rádio local, carros de som e outros canais institucionais disponíveis.
- Evitar divulgação de informações preliminares não validadas.
- Manter registro de comunicados, horários, responsáveis e conteúdo divulgado.

10. RESPONSABILIDADES

Estrutura	Responsabilidades principais
Diretoria	Acionar decisões estratégicas; articular com Prefeitura; autorizar comunicações institucionais e medidas administrativas.
Gerência Técnica	Monitorar manancial, produção e indicadores; coordenar avaliação técnica; propor nível de contingência; acompanhar obras e capacidade efetiva; Monitorar parâmetros de qualidade; orientar decisões relacionadas à segurança sanitária
Gerência Operacional	Executar manobras; manutenção; reparos; controle de perdas; operação de captação, tratamento, adução e reservação.
Gerência Comercial	Campanhas, fiscalização de usos irregulares, atendimento e apoio à comunicação com usuários.
Assessoria	Produzir e divulgar informações oficiais conforme orientação do comando.
Administração Municipal	Apoiar medidas intersetoriais, atos administrativos e atendimento prioritário de serviços essenciais.

11. FLUXO DE ACIONAMENTO

- DETECÇÃO – identificar evento e registrar horário, local, indicador e condição operacional.
- VERIFICAÇÃO – confirmar informação e avaliar impacto sobre produção, qualidade, reservação e distribuição.
- CLASSIFICAÇÃO – definir nível de resposta com base na matriz e nos indicadores.
- ACIONAMENTO – comunicar responsáveis e mobilizar recursos.
- CONTENÇÃO – isolar causa, preservar unidades e impedir agravamento.
- CONTINUIDADE – utilizar redundâncias, reservas, fontes alternativas e priorização.
- COMUNICAÇÃO – informar população e serviços essenciais conforme nível.
- RECUPERAÇÃO – reparar, testar e restabelecer configuração normal.
- ENCERRAMENTO – formalizar retorno à normalidade e emitir relatório de ocorrência.
- LIÇÕES APRENDIDAS – revisar procedimentos, manutenção, obras e indicadores.

12. CRITÉRIOS PARA RETORNO À NORMALIDADE

- Disponibilidade hídrica estabilizada e tendência favorável.
- Cota da SITNA superior a 364,0 m por período mínimo de 10 dias consecutivos, salvo decisão técnica fundamentada em cenário distinto.
- Reservatórios recuperados a níveis operacionais seguros.
- Produção e distribuição estabilizadas sem necessidade de medidas extraordinárias.
- Qualidade da água comprovadamente dentro dos padrões aplicáveis.
- Falhas eletromecânicas ou hidráulicas críticas sanadas.
- Sistema de comunicação e atendimento normalizados.
- Relatório de encerramento elaborado e arquivado.

13. MATRIZ DE RISCO CONSOLIDADA

Risco	Impacto	Prioridade	Prevenção	Resposta
Estiagem prolongada	Alto	Muito alta	Monitoramento, reservação, diversificação de mananciais e redução de perdas	Escalonamento, restrição de consumo, fontes alternativas e rodízio
Falha de captação	Alto	Alta	Manutenção e redundância	Reparo e transferência para fonte alternativa
Falha de tratamento	Crítico	Muito alta	Manutenção, controle de processo e laboratório	Isolamento, correção e redistribuição
Falha de energia	Alto	Alta	Manutenção elétrica e contingência energética	Gerador/alternativa e priorização
Rompimento de adutora	Alto	Alta	Inspeção e manutenção	Isolamento, reparo e uso da reservação
Baixa reservação	Alto	Muito alta	Controle de produção/consumo e novos reservatórios	Redução de demanda e rodízio
Contaminação	Crítico	Muito alta	Proteção de mananciais e monitoramento	Interrupção controlada e fonte alternativa
Assoreamento	Médio/Alto	Média	Monitoramento e proteção do manancial	Estudos e medidas de recuperação
Falha de automação/telemetria	Médio	Média	Redundância e inspeção	Operação manual e reparo
Comunicação inadequada	Médio	Alta	Plano e porta-voz definido	Comunicação oficial imediata

14. RECOMENDAÇÕES E AGENDA DE RESILIÊNCIA

- Revisar este plano anualmente e sempre após ocorrência relevante ou alteração estrutural do sistema.
- Integrar o plano ao Plano Municipal de Saneamento Básico e aos demais instrumentos de planejamento.
- Implantar/expandir telemetria e automação de cotas, vazões, níveis, pressões e energia.
- Estabelecer cálculo diário de autonomia de água bruta e água tratada.
- Consolidar um Plano de Manutenção Preventiva dos ativos críticos.
- Manter cadastro atualizado de válvulas, adutoras, reservatórios, conjuntos motobomba e equipamentos de tratamento.
- Realizar exercícios simulados de falha de captação, energia, tratamento e baixa reservação.
- Acompanhar formalmente o comissionamento das obras estruturantes e atualizar a capacidade firme do sistema após cada entrada em operação.
- Fortalecer o programa permanente de redução de perdas, com metas e indicadores.
- Realizar avaliação periódica da segurança hídrica e da capacidade de atendimento da demanda futura.

15. REGISTRO DE OCORRÊNCIA E PÓS-CRISE

Toda ocorrência classificada a partir do Nível 2 deverá gerar relatório contendo, no mínimo: data e hora de início/fim; causa provável; indicadores antes/durante/depois; medidas adotadas; áreas afetadas; volume produzido e distribuído; intervenções realizadas; comunicação efetuada; custos extraordinários; danos; tempo de recuperação; avaliação de eficácia e ações preventivas para evitar recorrência.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança hídrica do sistema de abastecimento de Tangará da Serra depende da combinação entre disponibilidade de água bruta, capacidade de tratamento, adução, reservação, eficiência operacional, redução de perdas, qualidade da água e capacidade de resposta institucional. As obras estruturantes em execução e concluídas representam uma mudança relevante na resiliência do sistema, especialmente pela diversificação da captação, reforço da segurança da SITNA, ampliação do tratamento, aumento da reservação e reforço da adução.

O presente plano deve ser tratado como instrumento operacional dinâmico. Seus níveis e ações devem ser periodicamente recalibrados a partir dos dados reais de vazão, consumo, perdas, volumes armazenados, desempenho das unidades e resultados dos testes das novas estruturas.

Tangará da Serra, 03 de setembro de 2026.

Marcos Scolari
Diretor

Jaime Luís Ott
Superintendente Administrativo e Financeiro

Paolla Tanoue Capucho
Gerente Comercial

Ivan Gonçalves
Gerente Operacional

Leonardo Lima de Medeiros
Gerente Técnico



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: F891-D411-6A28-64CB

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ JAIME LUIS OTT (CPF 394.XXX.XXX-91) em 03/09/2026 10:28:48 GMT-04:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ MARCOS SCOLARI (CPF 406.XXX.XXX-34) em 03/09/2026 10:29:19 GMT-04:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ LEONARDO MEDEIROS (CPF 843.XXX.XXX-53) em 03/09/2026 10:29:57 GMT-04:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ IVAN GONÇALVES (CPF 890.XXX.XXX-34) em 03/09/2026 11:02:37 GMT-04:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
- ✓ PAOLLA CAPUCHO (CPF 040.XXX.XXX-52) em 04/09/2026 10:08:37 GMT-04:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://tangaradaserra.1doc.com.br/verificacao/F891-D411-6A28-64CB>